

PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - ProUni: UM RETRATO DOS BOLSISTAS

Elaine Teresinha Dal Mas **Dias** – UNINOVE

Izabel Cristina **Petraglia** – UNINOVE

Cleide Rita Silvério de **Almeida** – UNINOVE

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um retrato dos bolsistas ProUni em dez municípios brasileiros. É um recorte de uma pesquisa nacional financiada pela Capes/INEP no âmbito do Observatório da Educação.

O Programa foi criado pelo Governo Federal, em 2004, e institucionalizado pela Lei Nº. 11.096 de 13 de janeiro de 2005, com o objetivo de conceder bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, que recebem, em contrapartida, a isenção de alguns tributos.

É possível ao candidato a bolsista escolher a Instituição de Ensino Superior (IES), podendo assinalar até cinco opções de cursos. A pré-seleção é realizada considerando a opção de maior prioridade ou onde existam vagas disponíveis.

O ingresso no ProUni exige a participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em privada com bolsa integral; ser portador de deficiência ou professor da rede pública. Exige também, renda familiar de até um salário mínimo e meio, por pessoa, para bolsa integral, e menor ou igual a três salários mínimos, para bolsa parcial.

PROCEDIMENTOS

As fontes empregadas para abordagem e tratamento do objeto foram: bibliográfica, documental e de campo. Os procedimentos operacionais que sustentaram a investigação constituíram-se de mapeamento, elaboração e aplicação de questionários e entrevistas, realização de análises quantitativas e qualitativas.

Demandou ainda, reuniões de grupo e seminários sistemáticos, encontros periódicos com consultores, coleta de informações no Sistema Informatizado do ProUni (SISPROUNI) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), buscando a caracterização do Programa e recursos para a definição e delimitação da amostra. Esta

teve como parâmetro abranger todas as regiões do território brasileiro, contemplando em cada uma, duas Unidades Federativas (UF), sendo uma com o maior número de bolsistas por habitantes e outra com o menor número, com o objetivo de atingir um espalhamento representativo do conjunto de estudantes bolsistas.

Na UF com número elevado de bolsistas a prioridade foi dada ao município com maior quantidade de bolsas ofertadas no período de 2005–2008. E na UF com menor número, foram selecionados os municípios distantes da região metropolitana. Esta decisão pretendia atingir as vivências dos alunos que habitavam as regiões periféricas aos centros urbanos.

Os dados do SISPROUNI possibilitaram também a identificação do número de IES em cada município e a definição, por sorteio, daquelas que fariam parte da pesquisa. Os municípios pesquisados foram os seguintes: na Região Norte, Boa Vista (RR) e Santarém (PA); na região Nordeste, Arapiraca (AL) e Salvador (BA); na Região Centro-Oeste, Brasília (DF) e Itumbiara (GO); na Região Sudeste, Cachoeiro de Itapemirim (ES) e São Paulo (SP); na Região Sul, Curitiba (PR) e Lages (SC).

O instrumento

O questionário, elaborado com perguntas fechadas e abertas, procurou conhecer o aluno bolsista por intermédio de 12 itens: identificação, trajetória educacional, moradia, deslocamentos, membros da família com curso superior, escolha e satisfação com o curso, participação na IES, acesso à informática, situação de trabalho, lazer e cultura, convivência e importância do programa na vida pessoal. A eficácia do instrumento se oficializou por um pré-teste realizado no município de São Paulo, abarcando tanto a região central como a periférica. Neste trabalho trataremos apenas as questões fechadas.

As respostas obtidas foram transcritas para o meio magnético e empregado o software estatístico SPSSWIN (*Statistical Packager for Social Science*) para análise quantitativa. As respostas às questões abertas receberam tratamento em separado realizado pelos próprios pesquisadores, para a identificação dos termos e expressões com maior utilização.

A equipe

A composição da equipe de pesquisadores foi de professores de pós-graduação *stricto sensu*, alunos em nível de doutorado, mestrado e iniciação científica. Contou com a participação de consultores externos e um especialista em estatística.

Contato com as IES

A pesquisa contemplou somente os cursos oferecidos na modalidade de ensino presencial em Institutos Superiores, Faculdades, Centros Universitários e Universidades.

As instituições foram contatadas visando o responsável pela área acadêmica e pelo ProUni, que posteriormente, recebeu carta eletrônica de apresentação, identificação dos pesquisadores, resumo do projeto e cópia do questionário.

O contato inicial não gerou adesão imediata das IES. Foi preciso um trabalho de convencimento e argumentação que exigiu vários telefonemas e mensagens, e a superação de barreiras de compreensão e de disponibilidade, tendo em vista que cada localidade apontava atividades variadas como semana de provas, eventos acadêmicos e feriados locais, que dificultavam a execução do estudo.

A aplicação dos questionários, previamente agendada, ocorreu entre maio e dezembro de 2009. Em algumas IES, a viabilização do trabalho se deu pela agilidade da equipe em contornar situações inesperadas.

O número de pesquisadores em cada instituição variou de acordo com o número de alunos informados e os dias disponibilizados pelas IES, que em geral, indicavam um responsável para auxiliar e apoiar o trabalho; designavam um espaço físico e empregavam diferentes maneiras para informar e convocar os alunos para a realização da investigação. No ato da aplicação dos questionários eram explicados os objetivos da pesquisa, esclarecidas as dúvidas e assinados os termos de consentimento de participação e uso da imagem para registro das situações de trabalho.

O comportamento dos responsáveis das IES, durante a realização dos questionários oscilou entre dois pólos: uma presença controladora e/ou uma presença flexível.

RESULTADOS

A análise dos questionários aplicados nos municípios pesquisados trouxe um retrato da vida dos alunos bolsistas. Mostrou que uma parcela expressiva de jovens que concluíram o ensino médio regular tem dado continuidade aos estudos, ingressando em cursos de nível superior. Cabe destacar que apenas 12,4% cursaram educação de jovens e adultos (EJA), supletivo e técnico.

Como se observa na Tabela 1, a porcentagem de estudantes até 24 anos é de 61,4%; na faixa entre 25 a 29 anos é de 18,2%; de 30 a 34 é de 8,6% e de 35 ou mais, 11,8%.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DOS BOLSISTAS POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	TOTAL
ATÉ 20 ANOS	24,6%
21 A 24 ANOS	36,8%
25 A 29 ANOS	18,2%
30 A 34 ANOS	8,6%
35 OU MAIS ANOS	11,8%
TOTAL	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo mai/set. 2009 - Base: 2.394 entrevistas¹.

A raça/cor predominante refere-se à parda com autodeclarados de 40,9%, seguida da branca com 39,8% e da negra com 16,4%. As denominadas indígena, amarela e outra, não apresentam porcentagem significativa. A Tabela 2 ao mostrar esses índices, permite inferir que o Programa não alcança significativamente negros e indígenas. Esse resultado contraria as finalidades propostas ao se considerar as reivindicações dos movimentos afrodescendentes, das políticas de cotas e das ações afirmativas, aqui incluídas as pessoas deficientes, que perfazem a reduzida porcentagem de 1%.

¹ Observa-se que as bases informadas dos entrevistados variam conforme o número de respostas obtidas em cada questionário, uma vez que algumas repostas não foram assinaladas.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DOS BOLSISTAS PROUNI SEGUNDO RAÇA/COR

RAÇA/COR	TOTAL
Amarela	1,4%
Branca	39,8%
Indígena	0,6%
Negra	16,4%
Parda	40,9%
Outra	0,9%
TOTAL	100,00%

Fonte: pesquisa de campo mai/set 2009 - Base: 2.453 entrevistas.

Em relação ao estado civil, a grande maioria (79,6%) declarou-se solteira, fato que coincide com a prevalência da idade inferior a 24 anos. Todavia, esse fenômeno não elimina a responsabilidade financeira, econômica ou social do jovem pela família e pela moradia, quando 25,2% mantêm o sustento da casa. A juventude dos bolsistas, de certo modo, explica o elevado percentual (69,2%) dos que têm apoio familiar. Vale apontar que 45,3% desse universo são os primeiros a cursar o ensino superior.

Os questionários também expõem que um número importante de alunos não precisou se transferir de município quando do ingresso no ensino superior (87%). De um total de 2449 respondentes, apenas 13,4% foram obrigados a se deslocar de suas cidades de origem para estudar, levando-os a habitar pensões ou repúblicas.

A Tabela 3 apresenta as áreas do saber referentes ao curso frequentado e ao pretendido. As Ciências Sociais Aplicadas abrigam 51,8% dos bolsistas, com destaque para os cursos relacionados à administração de empresas e à contabilidade; e as Ciências da Saúde 21,1%, com as graduações em enfermagem, nutrição e educação física.

A discreta discrepância entre a área que cursa e a que gostaria de cursar pode ser explicada pelas escolhas aproximadas, já que nem todos os cursos são oferecidos ou vagas disponibilizadas pelas IES.

TABELA 3
ÁREA DE CONHECIMENTO QUE ESTÁ CURSANDO E A QUE GOSTARIA DE CURSAR

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUE ESTÁ CURSANDO	QUE GOSTARIA DE CURSAR
Ciências Exatas e da Terra	7,1%	6,7%
Ciências Biológicas	3,8%	3,0%
Engenharias	3,8%	6,3%
Ciências da Saúde	21,1%	24,9%
Ciências Agrárias	0,1%	0,4%
Ciências Sociais Aplicadas	51,8%	44,8%
Ciências Humanas	9,9%	11,0%
Linguística, Letras e Artes	2,4%	2,9%
TOTAL	100,00%	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo mai/set. 2009. Base: que está cursando 2.392 e que gostaria de cursar 2.190 entrevistas.

A pesquisa demonstra que o turno de estudo privilegiado é o noturno (63,8%). Infere-se que esse resultado decorre do trabalho exercido durante o dia e muitos (65,8%) arcam com as expensas complementares do curso, pois obtiveram bolsa parcial. Os que estudam nos demais períodos perfazem, aproximadamente, 30% de um total de 2.454 questionários respondidos, resultado que permite a sugestão de que esse contingente representa os bolsistas que não são chefes de família ou não são responsáveis pelas suas moradias.

A força de trabalho dos alunos bolsistas é de 59,5% dos pesquisados, sendo que 30,4% se pronunciaram como registrados em carteira e 3,2% sem registro. As demais categorias indicam que 2,9% são autônomos, 9,3% funcionários públicos e 13,7% estagiários remunerados.

O ProUni iniciou no ano de 2004 com baixa adesão de alunos. Isto pode ser explicado pelo desconhecimento da proposta ou atribuído a um descrédito preliminar. Entretanto, com o passar dos anos a participação aumentou. Entre 2008 e 2009, 58,1% ingressaram (ver Tabela 4).

TABELA 4
ANO DE INGRESSO NO CURSO

ANO	PERCENTUAL
2004 – 2005	5,0%
2006 – 2007	36,9%
2008 – 2009	58,1%
TOTAL	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo mai/set. 2009 - Base: 2.417 entrevistas.

A distribuição de bolsistas em atividades realizadas nas IES indica que a maioria (63,5%) participa de eventos acadêmicos, 21,7% de grupos de estudos e a menor participação (3,4%) refere-se ao movimento estudantil.

Em relação às atividades anteriores ao ingresso nas IES, 35,6% frequentavam igrejas; 32,7% cinema e *shoppings* e 31,5% festas, e os índices mais baixos registraram em espaço artístico-cultural 8,3%, teatro 7,6% e museu 3,7%. Depois do ingresso no curso superior a constância a igrejas caiu para 11,8%, cinema para 18,3%, *shoppings* 9,8%.

CONCLUSÃO

O retrato do bolsista ProUni mostra que a maioria é de jovens estudantes trabalhadores egressos da escola pública, que cursam a área de Ciências Sociais Aplicadas no período noturno, são solteiros de até 24 anos de idade, pardos e vivem com a família. Depois do ingresso no curso superior passaram a visitar bibliotecas, espaço artístico-cultural e *lan-houses* com mais assiduidade, diminuindo a participação a cultos religiosos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) <
<<http://www.ibge.gov.br>>

PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS <<http://prouniportal.mec.gov.br/>>

SISTEMA INFORMATIZADO DO PROUNI (SISPROUNI)
<<http://www.prouni.net/category/sisprouni>>